

Domingo, 27 de Novembro de 2011 às 03h00

Laranja perde 350 mil hectares de área para a cana

Números da Secretaria de Abastecimento do Estado de São Paulo mostram queda no plantio de laranja, enquanto cana ganha espaço; maior desafio para a indústria de sucos é manter o pequeno produtor

Por
Gustavo Ballestero

As plantações de laranja perderam cerca de 350 mil hectares de área para a cana-de-açúcar no Estado de São Paulo nos últimos cinco anos, segundo estimativa da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus). Flutuação nos preços e interferência das grandes indústrias são os principais motivos da migração de cultura.

De acordo com Flavio Viegas, presidente da Associtrus, nos últimos três anos, os preços da caixa de 40,8 quilos de laranja variou muito. Em 2009, era R\$ 5; no ano passado, chegou a R\$ 16 e, em 2011, R\$ 10. "Muitas vezes, o preço não cobre o custo e o produtor fica no vermelho", diz.

Viegas diz que a entidade tem se esforçado para manter os produtores no setor, mas sua maior dificuldade é a falta de estabilização dos preços. "As grandes indústrias, principalmente as proprietárias de boa parte dos pomares, acabam por determinar os preços". Esta semana, ele esteve em Brasília em uma reunião da câmara setorial da citricultura, para expor os problemas às autoridades do setor agrícola.

Os números da Secretaria de Abastecimento do Estado de São Paulo também comprovam esse movimento de "migração" para a cana-de-açúcar nos últimos cinco anos.

Para a Associtrus, a saída para a cultura seria a criação de um conselho de citricultores que tem até nome — Consecitrus, mas até agora está só no papel.

Segundo o presidente executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR), Christian Lohbauer, a criação do Consecitrus, que balizaria os preços da laranja, pode sair até o meio do próximo ano.

Lohbauer afirma que uma consultoria já foi contratada para preparar um estudo sobre os custos de produção da cadeia. O executivo comentou que a expectativa é que o resultado saia ainda no mês de dezembro e, com base nele, o setor vai avaliar a competitividade de cada propriedade e indústria.

A Cutrale, considerada a maior fábrica de suco de laranja do mundo, — e conta com uma unidade em Araraquara — foi procurada pela Tribuna e respondeu, por nota, que não iria pronunciar-se.

Mudança

O produtor Valdir Butarello, 65 anos, planta laranja há 50 e já defendeu a citricultura com todas as forças. Apesar disso, afirma que, neste ano, vai arrancar 55 mil pés para plantar cana-de-açúcar.

Butarello diz que o principal motivo da troca de cultura é a flutuação nos preços. "Enquanto as grandes indústrias determinarem os preços, não vai valer a pena. Tudo sobe, menos o preço pago pela caixa de laranja", lamenta.

26,4%

Foi a queda registrada no total de pés de laranja plantados na região de Araraquara nos últimos cinco anos, segundo o Governo do Estado

Análise

Muito produto e pouco mercado

A laranja tem uma composição de preço complicada, uma vez que existem muitos produtores e poucos compradores, um fenômeno chamado oligopsonia.

O mercado doméstico não consegue absorver toda a produção de laranja. Com isso, a única opção é vender a safra para as poucas indústrias do setor.

Frente a essa realidade, de preços controlados por ações perniciosas da indústria, o produtor acaba por fugir para uma cultura que lhe garanta mais renda, como a cana-de-açúcar, que continua viva.

Por outro lado, a produção de cana foi incentivada pelo Governo há alguns anos, mas deu uma esfriada depois da descoberta do pré-sal, que deve colocar o Brasil entre os maiores produtores de petróleo do mundo nos próximos anos.

Entretanto, a cana não produz só etanol — o açúcar também é extraído e existe um mercado contínuo do produto mundo afora.

Empresas europeias e chinesas investem em usinas de açúcar e álcool no Brasil, pois existe mercado para consumir o produto.

Prova disso é o aumento no valor do litro do álcool pago pelos motoristas nas bombas nos últimos anos provocado por demanda maior que a oferta do produto.

Eduardo Róis Morales Alves
Economista da Uniará

Dados comprovam redução dos pomares

Segundo dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) de São Paulo, a área de cana-de-açúcar para corte aumentou 40,6% em cinco anos na região de Araraquara, saltando de 172,4 mil hectares, em 2005, para 242,5 mil, no ano passado.

Outro dado importante é que, em 2005, havia 30,3 mil hectares de área nova, ou seja, com cana-de-açúcar recém-plantada. Esse número cresceu para 33 mil em 2010.

No caso da laranja, em 2005, a região tinha 23,7 milhões de pés produzindo. Em 2010, havia 18 milhões pés. Uma queda de 24,3%. O número de pés novos em 2005 era de 2,7 milhões e em 2010 era de 1,5 milhões, uma queda de 44,1%. Veja evolução detalhada no gráfico ao lado,

Coca-Cola de olho na laranja

O presidente da Associtrus, Flavio Viegas, publicou no site da entidade um artigo em que relata que o principal executivo da área de sucos da Coca-Cola, em palestra proferida na World Juice 2011 em outubro, demonstrou preocupação com o desinteresse dos citricultores em renovar seus pomares.

Segundo Joaquim Pinheiro, gerente de suprimentos da Coca-Cola Brasil, a empresa é uma compradora importante de suco de laranja, utilizando a fruta em diversos produtos de seu portfólio. "Ainda assim, não temos conhecimento ou participação sobre nenhum programa especial de fomento à produção de laranja."

Pinheiro reafirma que o Brasil é o maior produtor de suco de laranja do mundo e que seus fornecedores têm falado em ampliação da área produtiva em pomares próprios.

"O volume da Coca-Cola Brasil significa muito pouco perto do que é exportado. Não acompanhamos essa questão de perto, até porque somos apenas compradores dos produtos, e não produtores."